



GT 042. Maternidades, partos e cuidado infantil: políticas dos corpos, direitos humanos e antropologia em ação

Rosamaria Giatti Carneiro (UnB) - Coordenador/a,
 Elaine Müller (UFPE) - Coordenador/a, Giovana
 Acácia Tempesta (UnB) - Debatedor/a, Fernanda
 Bittencourt Ribeiro (Pucrs) - Debatedor/a, Camila
 Pimentel (Fiocruz Pernambuco) - Debatedor/a

Este GT pretende dar continuidade às discussões inauguradas na RBA de 2014 e em outros fóruns de debate antropológico nos últimos anos. Se, de início, nos concentramos nos debates sobre parto, assistência médica e movimentos de mulheres na atualidade, os últimos anos têm nos dado mostra da ampliação da reflexão nesse campo. A antropologia do parto tornou-se, pouco a pouco, a antropologia das maternidades, dos corpos e da infância, tematizando literalmente o cuidado em sua vida social desde uma perspectiva de gênero. Muitos têm sido os seus desdobramentos que nos incitam a propor este grupo, quais sejam: as maternidades contra-hegemônicas; as novas parentalidades; as teorias da maternagem, a criação com apego, a disciplina positiva e seus dilemas; a vida profissional e a maternidade no século 21; as mães e deficiência no contexto do Zika vírus; aborto; os movimentos sociais-econômicos maternos; a política e a maternidade; as desigualdades e maternidades; as noções de infância; os direitos no/do parto; a pesquisadora como mãe e a antropologia feita por mães, para além, é claro, dos debates sobre assistência médica, leituras de parto, pós-parto e amamentação. Por essa razão, trabalhos que contornem esse leque investigativo serão mais do que bem-vindos no sentido de despertar diálogos antropológicos sobre direitos humanos e maternidades em amplo e em sentido amplo.

Cuidado intervencionista: Incerteza, intervenção e "agenciamento proximal" no parto cesariana durante a epidemia de Zika

Autoria: Kathryn Eliza Williamson

Quando a epidemia do vírus Zika estourou no Brasil em 2015, o país estava no meio de uma tentativa de mudar o paradigma do parto e nascimento. As últimas três décadas de engajamento tanto da sociedade civil quanto do Ministério da Saúde trouxeram uma série de políticas públicas visando reduzir a alta taxa de cesáreas e humanizar a assistência ao parto na saúde pública e privada. Estas políticas baseiam-se no pressuposto que as mulheres deveriam ser as protagonistas do parto, que por sua vez deveria realizar-se da forma mais natural possível, evitando intervenções desnecessárias. Neste artigo, procuro tensionar essa abordagem, que pressupõe que a decisão pela via de parto seja (ou deveria ser) uma decisão autônoma, feita por mulheres individuais de acordo com os seus desejos e as suas necessidades. Debruçando-me sobre relatos de parto cesariana de mães de crianças que nasceram com malformações congênitas associadas à infecção pelo vírus Zika, coletados em entrevistas realizadas em Salvador-Bahia entre 2016 e 2018, defendo uma abordagem que considera como as decisões reprodutivas são, ao invés de autônomas, distribuídas entre atores sociais (O'Dougherty 2008), especialmente em contextos de profunda incerteza como a epidemia do Zika. Utilizo o termo "cuidado intervencionista" (interventive care) para destacar como as mães narraram várias formas de intervenção como expressões de cuidado e preocupação por parte de outras pessoas. Assim, procuro mostrar como as incertezas que cercavam a epidemia do vírus Zika ajudaram a produzir o cuidado intervencionista, ao mesmo tempo que também ajudaram a reproduzir hierarquias existentes de conhecimento autoritativo (Jordan 1993). De forma mais ampla, procuro problematizar o protagonismo individual no parto e nascimento. Jordan, Brigitte. 1993. Birth in Four Cultures: A Cross-Cultural Investigation of Birth in Yucatán, Holland, Sweden, and the United States. 4ª edição. Prospect Heights, IL: Waveland Press. O'Dougherty, Maureen. 2008. "Lia Won't: Agency in the Retrospective Pregnancy Narratives of Low-Income



Brazilian Women.? The Journal of Latin American and Caribbean Anthropology 13(2): 414-46.



Realização:



Apoio:



Organização:

